

O Ser Humano, A Educação e a Sociedade

The Human Being, the Education and the Society



Rodrigo Regert ¹



Joel Haroldo
Baade²

RESUMO

É sabido que o ser humano é multidimensional e, por isso, muito complexo. Não distante disso, a educação, seja básica ou não, necessita compreender melhor essa complexidade, uma vez que se potencializa por meio das pessoas que vivem em sociedade. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo compreender o ser humano e sua multidimensionalidade nos aspectos educacional e social. Quanto à metodologia, a pesquisa é de natureza básica; utilizou-se do método descritivo; e da forma bibliográfica como procedimento técnico. Concluiu-se que o ser humano, a educação e a sociedade formam uma tríade intrínseca, relacionando-se mutuamente a todo instante e permitindo aos indivíduos um maior conhecimento de si e do mundo à sua volta.

Palavras-chave: Ser humano; Educação; Sociedade.

¹ Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Graduação em Pedagogia pela Faculdade Alfa América (FAA). Professor da Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina (SED-SC). E-mail: regert.rodrigo@gmail.com.

² Doutorado em Teologia pela Escola Superior de Teologia (EST). Graduação em Teologia pela Escola Superior de Teologia (EST) e em Administração pela Universidade do Contestado (UnC). Professor nos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade e Profissional em Educação Básica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). E-mail: baadejoel@gmail.com.

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade dos autores

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 1, jan./jun. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i1a10551.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

ABSTRACT

It is known that the human being is multidimensional and therefore very complex. Not far from that, education, whether basic or not, needs to better understand this complexity, since it is empowered through people living in society. In this sense, the present article aims to understand the human being and its multidimensionality in the educational and social aspects. As for the methodology, the research is of a basic nature; the descriptive method was used; as well as the bibliographic form as technical procedure. It was concluded that the human being, education and society form an intrinsic triad, relating to each other at all times and allowing individuals a greater knowledge of themselves and of the world around them.

Keywords: Human being; Education; Society.

Data de submissão: 19 maio 2021.

Data de aprovação: 18 maio 2022.

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade dos autores

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 1, jan./jun. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i1a10551.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

1 INTRODUÇÃO

O ser humano sempre esteve em busca de respostas para seus anseios e suas dúvidas. Inicialmente essas dúvidas diziam respeito a sua criação e existência, no entanto nos tempos hodiernos, elas vão além do que foi posto e diz respeito a sua própria condição de ser.

Com isso a educação ocupa um papel fundamental nessa busca por respostas da condição de ser do homem/mulher. Assim sendo, a educação pode proporcionar uma visão crítica do mesmo, tornando-o mais assertivo nas suas conclusões a seu respeito.

É necessário também entender que o ser humano não apenas está no mundo, mas ele é do mundo e por meio da sua cultura está em contínua relação social, prova disso é a sua própria forma de viver em sociedade.

Todavia, viver em sociedade nem sempre é fácil, sobretudo quando se tem a pretensão de compreendê-la melhor, uma vez que para isso, é necessário primeiro se autoconhecer e em seguida, entender o papel da educação na vida das pessoas, para daí sim, poder compreender melhor a sociedade.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo compreender o ser humano e a sua multidimensionalidade dentro do aspecto educacional. Para isso, no aspecto metodológico, a pesquisa foi de natureza básica, uma vez que não houve aplicação prática do que foi estudado, pois o procedimento metodológico deu-se de forma bibliográfica baseando-se em autores renomados sobre assunto, em seguida foi utilizado o método descritivo que permitiu o desenvolvimento do artigo.

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade dos autores

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 1, jan./jun. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i1a10551.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

2 O SER HUMANO, A EDUCAÇÃO E A SOCIEDADE

A ideia do artigo é fazer uma reflexão sobre o ser humano em todos os seus aspectos e a educação de modo geral, sendo que para isso o principal pensador utilizado foi Edgar Morin. Para ele as pessoas são seres multidimensionais, ou seja, são, ao mesmo tempo, físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico. Por isso, é necessário repensar essa condição, uma vez que esta unidade complexa da natureza humana é totalmente desintegrada na educação, por meio das disciplinas que acabam fragmentando-a (MORIN, 2007).

Nesse sentido para que o presente artigo tenha fundamentação o mesmo foi pensado e dividido em três momentos. No primeiro momento será mencionado a condição humana, no segundo, as múltiplas fases dessa condição humana e no terceiro e último momento a condição social.

2.1 A CONDIÇÃO HUMANA

É sabido que o ser humano é um todo integrado e, mesmo assim, muitas vezes ele é tratado como se fossem partes de um contexto, ou seja, se estudam apenas uma ou outra de suas características.

Nesse sentido, Edgar Morin, no prólogo do terceiro dos sete saberes necessários à educação do futuro, inicia afirmando que:

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade dos autores

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 1, jan./jun. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i1a10551.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

O ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico. Esta unidade complexa da natureza humana é totalmente desintegrada na educação por meio das disciplinas, tendo-se tornado impossível aprender o que significa ser humano. É preciso restaurá-la, de modo que cada um, onde quer que se encontre, tome consciência, ao mesmo tempo, de sua identidade complexa e de sua identidade comum a todos os outros humanos (MORIN, 2007, p. 15).

É importante observar que os seres humanos não apenas estão no mundo, mas com o mundo, por isso eles são seres de relações, ao contrário de um animal qualquer, que esse sim apenas está no mundo, não é um ser de relações, e sim de contatos (FREIRE, 2003b).

Logo, "O ser humano só existe em sociedade. Diferentemente de outros animais, os seres humanos só se reconhecem com base nas relações que estabelecem entre si" (SILVA, 2013, p. 57).

Dessa forma, a educação deve se voltar para as relações que as pessoas têm com o mundo como um todo integrante deles, e não os fragmentar na tentativa de conhecê-los melhor.

Cabe aqui uma importante reflexão. Quem é o ser humano?

O homem está inserido em seu contexto social e cultural. É formado dentro de modelos aos quais está exposto. O modelo que há algum tempo se via unicamente na comunidade em que o indivíduo estava, hoje é mundial; basta termos o controle remoto da TV na mão e podemos estar no outro lado do mundo. Recebemos informações de lugares distantes, os modelos são inúmeros e não se resumem apenas aos que estão próximos, incluem também modelos que

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade dos autores

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 1, jan./jun. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i1a10551.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

estão distantes e que, assim, passam a ser parâmetro para nossa formação (SCHENEIDER, 2009, p. 33-34).

Para Schneider (2009), não existe um único modelo que defina o ser humano, mas sim vários, e ainda reforça que os modelos próximos são aqueles vivenciados diretamente, enquanto os modelos distantes são aqueles que são vistos na TV, e não vivenciados diretamente, mas que têm influência.

Nesse sentido, homens e mulheres vivem uma aventura comum, independentemente do lugar em que se encontrem. Porém, ao mesmo tempo, é necessário reconhecer a diversidade cultural que é inerente a qualquer ser humano (MORIN, 2007).

Neste caso, os indivíduos são os responsáveis pela construção da sua realidade através de um processo contínuo de interação e transformação mediante o contexto e a cultura em que estão inseridos (SILVA, 2013).

Desse modo, cabe ter claro nesse momento a definição de cidadania, que permite aos indivíduos interagirem e transformarem o contexto em que se encontram inseridos. Por isso, a cidadania não deve apenas se limitar à pertença a um Estado, e sim à própria participação nos assuntos da comunidade (CANIVEZ, 1991).

Todavia, para que ocorra a participação dos indivíduos nos assuntos da comunidade, os mesmos devem ter uma cidadania ativa, ou seja, devem agir “[...] sobre os que governam, contribuindo principalmente para a formação da opinião pública” (CANIVEZ, 1991, p. 31).

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade dos autores

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 1, jan./jun. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i1a10551.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

Dessa forma, é necessário que as pessoas tenham consciência crítica da sua importância para a sociedade, e que não estejam à parte dos problemas e avanços que a mesma tem, pois os seres humanos, a sociedade e o universo se complementam.

Nesse sentido, Freire menciona dez características essenciais para o desenvolvimento da consciência crítica:

- 1 Anseio de profundidade na análise de problemas. Não se satisfaz com as aparências. Pode-se reconhecer desprovida de meios para a análise do problema.
- 2 Reconhece que a realidade é mutável.
- 3 Substitui situações ou explicações mágicas por princípios autênticos de causalidade.
- 4 Procura verificar ou testar as descobertas. Está sempre disposta às revisões.
- 5 Ao se deparar com um fato, faz o possível para livrar-se de preconceitos [...].
- 6 Repele posições quietistas. É intensamente inquieta [...].
- 7 Repele toda transferência de responsabilidade e de autoridade e aceita a delegação das mesmas.
- 8 É indagadora, investiga, força, choca.
- 9 Ama o diálogo, nutre-se dele.
- 10 Face ao novo, não repele o velho por ser velho, nem aceita o novo por ser novo, mas aceita-os na medida em que são válidos (FREIRE, 2003b, p. 40-41).

Essas características mencionadas por Freire, uma vez postas em prática, fazem com que homens e mulheres passem a ter uma visão mais crítica da sociedade e da própria forma de compreensão do universo.

Assim também, Freire (1975, p. 105) afirma que “a consciência crítica é a representação das coisas e dos fatos como se dão na existência empírica”. Por isso, é necessário que todos os avanços ou

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade dos autores

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 1, jan./jun. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i1a10551.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

progressos a respeito da cosmologia, sejam eles, da ecologia, biologia, da pré-história, da história atual que modificaram as ideias sobre o Universo estejam relacionados, e não separados (MORIN, 2007).

O conhecimento interdisciplinar, portanto, se faz de extrema importância na construção do Universo, bem como, na própria ideia que se tem dos seres humanos (MORIN, 2007).

Desse modo, a interdisciplinaridade, de acordo com Fazenda (2008, p. 165), pode ser entendida como uma:

[...] relação de interdependência com a sociedade, dando-lhe, sobretudo, a capacidade crítica no confronto da cultura dominante e por que não dizer opressora, por meio de escolhas precisas e responsáveis para a sua libertação e para a transformação da realidade.

Por isso, a fragmentação do conhecimento não mostra a verdadeira condição humana. A educação do futuro deve promover uma grande junção dos conhecimentos oriundos das ciências sociais, da filosofia, história, literatura, poesia, artes, etc. (MORIN, 2007).

2.2 AS MÚLTIPLAS FASES DA CONDIÇÃO HUMANA

A condição humana possui múltiplas fases e se realiza na junção de ambas, uma vez que, ao mesmo tempo, estamos dentro e fora da natureza. Por isso, de acordo com Morin (2007), é necessário que tenhamos clareza da condição cósmica, física, terrestre, para daí sim entender a própria condição humana.

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade dos autores

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 1, jan./jun. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i1a10551.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

A condição cósmica do Universo talvez seja o primeiro passo, para os seres humanos andarem em direção à compreensão da própria condição humana. O cosmos é uma palavra de origem grega, que significa ordem e harmonia e, por extensão, o mundo da forma pela qual ele é ordenado e se opõe ao caos (JAPIASÚ; MARCONDES, 2006).

Aprendemos que nossa Terra era um minúsculo pião que gira em torno de um astro errante na periferia de pequena galáxia de subúrbio. As partículas de nossos organismos teriam aparecido desde os primeiros segundos de existência de nosso cosmo há (talvez?) quinze bilhões de anos; [...] (MORIN, 2007, p. 49).

Como quer que seja, é importante que o ser humano tenha o entendimento da dimensão que o Universo tem, e da própria forma pela qual ele é organizado e composto, pois isso faz com que ele possa refletir sobre a sua própria condição, sua vida e a organização da sociedade.

Outro importante ponto é a própria condição física da Terra, e o que dá vida a todos os seres. Entretanto, “a vida é solar: todos os seus elementos foram forjados em um sol e reunidos em um planeta cuspidado pelo Sol” (MORIN, 2007, p. 49).

O Sol é a fonte de luz e de vida, é a estrela mais próxima da Terra e a que melhor as pessoas conhecem. De modo geral, é uma enorme esfera de gás incandescente, e em seu núcleo acontece a geração de energia através de reações termonucleares (O SOL, 2018).

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade dos autores

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 1, jan./jun. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i1a10551.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

A própria condição terrestre influencia a forma da constituição dos seres. “A Terra autoproduziu-se e auto organizou-se na dependência do Sol; constituiu-se em complexo biofísico a partir do momento em que se desenvolveu a biosfera” (MORIN, 2007, p. 50).

Por isso, homens e mulheres são, ao mesmo tempo, seres cósmicos e seres terrestres, onde a vida sempre estará ameaçada de extinção e a morte será uma possibilidade real a todo instante (MORIN, 2007).

Dentro deste contexto, para Freire (1975, p. 41), o ser humano existe no tempo e “Está dentro. Está fora. Herda. Incorpora. Modifica. Porque não está preso a um tempo reduzido a um hoje permanente que o esmaga, emerge dele. Banha-se nele. Temporaliza-se”.

Dessa forma, a conscientização sobre isso, torna-se essencial para a educação voltada à hominização e a própria condição humana, onde a animalidade e a humanidade constituem, juntas, as condições humanas (MORIN, 2007).

Por isso:

Somos originários do cosmos, da natureza, da vida, mas, devido à própria humanidade, à nossa cultura, à nossa mente, à nossa consciência, tornamo-nos estranhos a este cosmos, que nos parece secretamente íntimo. Nosso pensamento e nossa consciência fazem-nos conhecer o mundo físico e distanciam-nos dele. O próprio fato de considerar racional e cientificamente o Universo separa-nos dele. Desenvolvemo-nos além do mundo físico e vivo. É neste “além” que tem lugar a plenitude da humanidade (MORIN, 2007, p. 51).

Dessa forma, a cultura e outros fatores, ao mesmo tempo em que auxiliam na humanização dos indivíduos, acabam se distanciando

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade dos autores

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 1, jan./jun. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i1a10551.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

muitas vezes da sua própria condição. Ter clareza dessa condição torna os seres humanos mais atentos as suas limitações e possibilidades da sua própria forma de conhecimento de si, onde a compreensão do Universo, dada de forma interdisciplinar, auxiliará na própria compreensão dos indivíduos.

O homem é, portanto, um ser plenamente biológico, mas, se não dispusesse plenamente da cultura, seria um primata do mais baixo nível. A cultura acumula em si o que é conservado, transmitido, aprendido, e comporta normas e princípios de aquisição (MORIN, 2007, p. 52).

Corroborando, para Silva (2013, p. 58), o conceito de cultura “é compreendido como o conjunto de práticas, saberes, valores e normas construídos nas interações sociais”.

Nestas condições, se reforça a importância das interações sociais entre as pessoas e a sociedade de modo geral, pois são elas que permeiam todas as práticas humanas. “As relações não se dão apenas com os outros, mas se dão no mundo, com o mundo e pelo mundo” (FREIRE, 2003a, p. 30).

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai êle [sic] dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que êle [sic] mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. E é ainda o jogo destas relações do homem com o mundo e do homem com os homens, desafiado e respondendo ao desafio, alterando, criando, que não permite a imobilidade, a não ser em termos de relativa preponderância, nem

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade dos autores

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 1, jan./jun. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i1a10551.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

das sociedades nem das culturas. E, na medida em que se cria, recria e decide, vão se conformando as épocas históricas. É também criando, recriando e decidindo que o homem deve participar destas épocas (FREIRE, 1975, p. 43).

São as relações do homem com a sua volta que permitem a mobilidade, pois nunca se está parado. De acordo com Freire (2003b, p. 31), “a cultura consiste em recriar e não repetir”.

Nesse sentido, a cultura, é entendida como sinônimo de educação (SILVA, 2013). A educação não é um processo de adaptação dos indivíduos, e sim um processo de transformação da realidade, assim como a cultura (FREIRE, 2003a).

Devido a isso, o sistema escolar tem um papel tão decisivo na educação do cidadão, pois é ele que permite o comportamento ativo do mesmo no seu dia a dia (CANIVEZ, 1991).

Para Morin (2007, p. 52), “o homem somente se realiza plenamente como ser humano pela cultura e na cultura. Não há cultura sem cérebro humano [...], mas não há mente [...], isto é, capacidade de consciência e pensamento, sem cultura”.

A cultura e a mente estão relacionadas e se complementam. Sem a cultura não é possível a reflexão sobre ela mesma e conseqüentemente a própria possibilidade que permite o ato reflexivo.

Nesse sentido, embora sendo a razão que permite o ato reflexivo, a mesma não dispõe de poder supremo, pois facilmente ela pode ser dominada ou até mesmo escravizada pela afetividade ou pelo impulso (MORIN, 2007).

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade dos autores

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 1, jan./jun. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i1a10551.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

De acordo com Japiassú e Marcondes (2006), a razão é a faculdade de julgar que caracteriza o ser humano, é ela que determina relações constantes entre as coisas, permitindo chegar à verdade.

No entanto, por mais que a razão seja essencial no processo de criação e formação da sociedade, são “as interações entre os indivíduos que produzem a sociedade, que testemunha o surgimento da cultura, e que retroagem os indivíduos pela cultura” (MORIN, 2007, p. 54).

De acordo com Johnson (1997), a sociedade é um tipo especial de sistema social que se distingue através das suas características culturais, estruturais, demográficas e ecológicas.

Por fim, “é a cultura e a sociedade que garantem a realização dos indivíduos, e são as interações entre os indivíduos que permitem a perpetuação da cultura e a auto-organização da sociedade” (MORIN, 2007, p. 54).

2.3 A CONDIÇÃO SOCIAL

Morin (2007) menciona que, ao mesmo tempo em que os homens e mulheres são únicos, também são um só como espécie humana, por isso, cabe à educação do futuro fazer com que não se apague a ideia de diversidade, e que ela não apague a ideia da unidade humana.

A educação deverá evidenciar essa ideia de unidade e de diversidade tanto na esfera individual como na social. Na esfera individual, existe uma unidade e diversidade genética. Essa unidade

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade dos autores

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 1, jan./jun. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i1a10551.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

e diversidade estão associadas à própria ideia de família. No entanto, existe uma diferença entre a família como instituição e as famílias individuais existentes na sociedade (MORIN, 2007).

De acordo com Johnson (1997, p. 107), a família “como instituição é um modelo abstrato que descreve sua organização e atividades”, enquanto as famílias individuais estão relacionadas à questão genética, onde pais e filhos vivem juntos.

Nesse sentido, os indivíduos são, ao mesmo tempo, unos e múltiplos, e na esfera social essa ideia fica mais clara. A esfera social está relacionada à unidade e diversidade das línguas, das organizações sociais e das próprias culturas, que são expressas basicamente na diversidade cultural e na pluralidade de indivíduos (MORIN, 2007).

De acordo com Johnson (1997, p. 59), “cultura é o conjunto acumulado de símbolos, idéias [sic] e produtos materiais associados a um sistema social, seja ele uma sociedade inteira ou uma família”.

Nesse sentido, embora a cultura seja específica em relação às crenças, ideias e valores, as técnicas podem migrar de uma cultura para outra, como o caso da roda, de algumas religiões, etc. (MORIN, 2007).

Para Morin (2007, p. 57), “o ser humano é ao mesmo tempo singular e múltiplo”. E para Freire (2003a, p. 30), “isto o torna um ser capaz de relacionar-se; de sair de si; de projetar-se nos outros; de transcender. Pode distinguir órbitas existenciais distintas de si mesmo”.

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade dos autores

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 1, jan./jun. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i1a10551.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

Freire (2003a) ainda menciona que as relações dos indivíduos não se dão apenas com os outros, mas se dão no mundo, com o mundo e pelo mundo.

Essas relações, no âmbito cultural, são conhecidas como diversidades culturais. A diversidade cultural está relacionada à variedade de culturas que existe entre os seres humanos. O Brasil, com sua vasta expansão territorial, apresenta inúmeras tradições e costumes, que se expressam nas diversas formas de se vestir, de falar, de se alimentar. Tudo isso é cultura e as diferenças precisam ser respeitadas para que haja um convívio saudável na sociedade entre os indivíduos (EDUCAÇÃO, 2018, *online*).

Por isso, de acordo com Morin (2007, p. 58):

O século XXI deverá abandonar a visão unilateral que define o ser humano pela racionalidade (Homo sapiens), pela técnica (Homo faber), pelas atividades utilitárias (Homo economicus), pelas necessidades obrigatórias (Homo prosaicus). O ser humano é complexo e traz em si, de modo bipolarizado, caracteres antagonistas: sapiens e demes (sábio e louco), faber e ludens (trabalhador e lúdico), empiricus e imaginarius (empírico e imaginário), etc.

Esse ser antagônico ao mesmo tempo em que é racional, acredita no mito; ao mesmo tempo em que é do trabalho, também é do jogo; ao mesmo tempo em que é empírico, é também imaginário (MORIN, 2007).

Da mesma forma que o "homem antigo sentia-se paralisado diante do poder absoluto dos deuses, oferecendo a eles os mais

diversos sacrifícios, o homem moderno também se sente imponente diante do poder macroestrutural” (DALBOSCO, 2008, p. 209).

Por isso, Freire (2003b, p. 60) menciona que, quanto mais agudo for um antagonismo, “mais se revela a realidade que condiciona tal percepção e isto é suficiente para que nela se verifique a mudança”.

Nesse sentido, o ser humano “é um ser racional e irracional, capaz de medida e desmedida; sujeito de afetividade intensa e instável” (MORIN, 2007, p. 59).

Por isso, é necessária uma educação corajosa, que enfrente essa discussão, levando o ser humano a uma nova postura na forma de pensar a sua relação com o universo e com os problemas de seu tempo e espaço (FREIRE, 1975).

Desse modo, Canivez (1991) coloca que a educação adquire uma significação política, onde a diálogo irá permitir uma ação voltada à realidade dos indivíduos.

É no diálogo que os indivíduos se opõem ao “antidiálogo tão entranhado na formação histórico-cultural, tão presente e, ao mesmo tempo, tão antagônico ao clima da transição” (FREIRE, 2003a, p. 69).

O diálogo deve permitir e assegurar o direito da participação dos homens e mulheres nas tomadas de decisão, tornando-os responsáveis pelas suas ações e seu futuro (FREIRE, 1975).

Por isso, a educação deveria mostrar e ilustrar o destino multifacetado do humano: o destino da espécie humana, o destino individual, o destino social, o destino histórico, todos entrelaçados e inseparáveis. Assim, uma das vocações essenciais da educação do futuro será o exame e o estudo da complexidade humana.

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade dos autores

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 1, jan./jun. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i1a10551.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

Conduziria à tomada de conhecimento, por conseguinte, de consciência, da condição comum a todos os humanos e da muito rica e necessária diversidade dos indivíduos, dos povos, das culturas, sobre o nosso enraizamento como cidadãos da Terra... (MORIN, 2007, p. 61).

Sendo o homem e a mulher seres complexos, cabe à educação a reflexão sobre esses indivíduos e as partes que o formam, pois, a cidadania se encontra também no respeito às diversidades culturais e na própria condição terrena desses seres.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ser humano vive em um mundo cheio de complexidades e cada vez mais incerto. Quanto mais estamos em busca de conhecimento a seu respeito, mais percebe-se a necessidade de continuar galgando o conhecimento.

Tendo em vista que o conhecimento é importante, e se dá de modo geral pela educação cabe nesse momento uma importante indagação: como entender o ser humano diante de tanta complexidade?

Essa questão nos traz uma importante observação, pois tendo em vista que a complexidade se encontra na própria descoberta de si, a mesma passa pela educação e abrange toda a forma de viver em sociedade.

Ademais, entendemos que o ser humano ao mesmo tempo que é físico possui outras características como a biológica, psíquica, cultural, etc. Essas características se tornam fortalecidas e

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade dos autores

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 1, jan./jun. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i1a10551.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

respeitadas dentro do contexto escolar por meio da educação e consequentemente na vida em sociedade.

Nesse, sentido a educação pode auxiliar no desenvolver crítico do ser humano da sociedade e da sua própria diversidade existente entre ambos, fazendo com que tenhamos mais certeza em nossas assertivas.

Por fim, conclui-se que o ser humano, a educação e a sociedade formam uma tríade intrínseca relacionando-se mutuamente a todo instante e permitindo aos indivíduos um maior conhecimento de si e das coisas a sua volta. É impossível separar essa tríade, uma vez que o ser humano é um todo e a educação e o mundo social em que ele está inserido faz parte da sua totalidade.

REFERÊNCIAS

CANIVEZ, P. **Educar o cidadão?** Campinas: Papyrus, 1991.

EDUCAÇÃO. Sociologia. [S.l.:s.n.], 2018. Disponível em: <http://educacao.globo.com/sociologia/assunto/diversidade-cultural.html>. Acesso em: 24 mar. 2022.

FAZENDA, I. (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, S/A, 1975.

FREIRE, P. **Educação e mudança.** 27. ed. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2003a.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** 27. ed. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2003b.

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade dos autores

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 1, jan./jun. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i1a10551.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário Básico de Filosofia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

JOHNSON, A. G. **Dicionário de sociologia**: guia prático da linguagem sociológica. Tradução, Ruy Jungmann; consultoria, Renato Lessa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

O SOL. **A Nossa estrela**. [S.l.:s.n.], [2018?]. Disponível em: <http://astro.if.ufrgs.br/esol/esol.htm>. Acesso em: 24 mar. 2022.

SCHNEIDER, L. A. Homem e mundo. *In*: UNIVERSIDADE LUTERANA NO BRASIL (org.). **Fundamentos da Educação**. Curitiba: Ibplex, 2009. cap. 2.

SILVA, Afrânio *et al.* **Sociologia em movimento**. São Paulo: Moderna, 2013.

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade dos autores

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 1, jan./jun. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i1a10551.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>